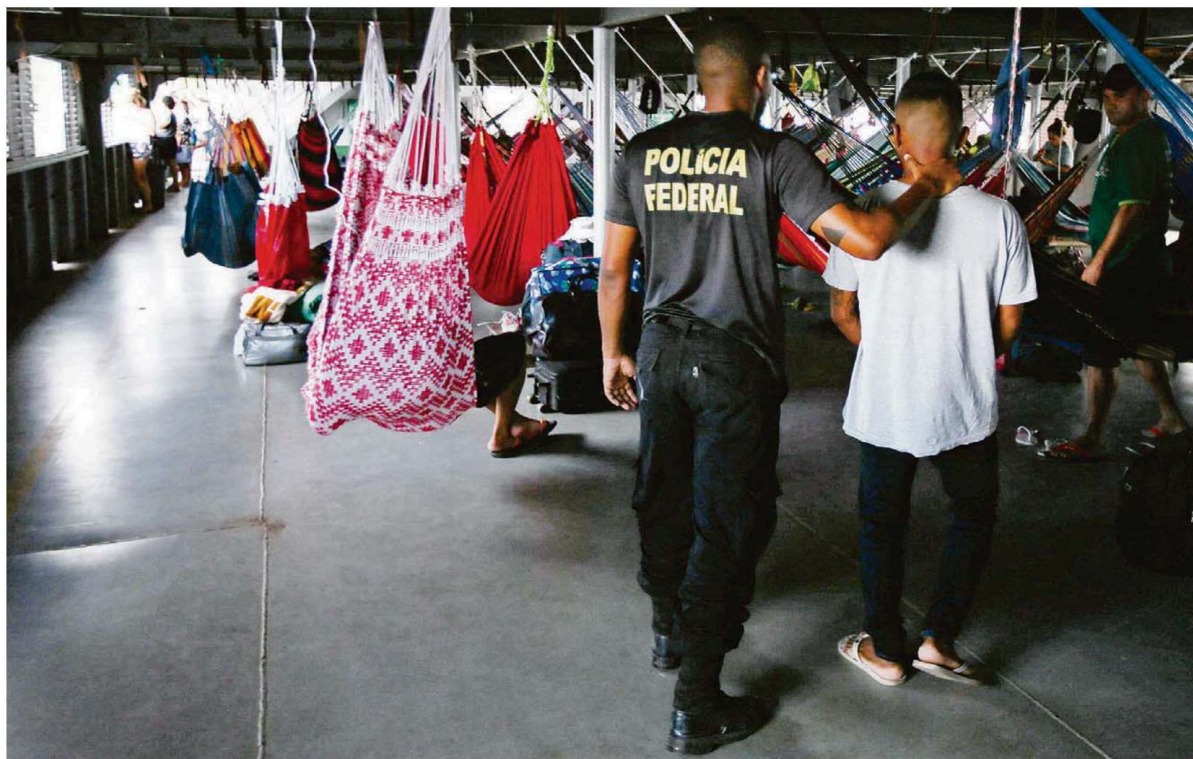




(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : REPORTAGEM ESPECIAL



Violência e escassez criam êxodo dos rincões da Amazônia para Manaus

— Embarcação que parte da fronteira com a Colômbia é uma das principais saídas de brasileiros e estrangeiros que migram do interior da floresta para os grandes centros

VINÍCIUS VALFRE

É uma manhã quente e úmida em Tabatinga, no extremo oeste do Amazonas. Uma viagem só de ida está prestes a começar pelas águas do Solimões. Centenas de brasileiros, venezuelanos, colombianos e peruanos vão descer mais de mil quilômetros de rio empurrados pela violência e pela falta de trabalho, saúde e educação do interior amazônico em direção a Manaus e a outros grandes centros urbanos. Serão quatro dias e três noites em uma jornada desconfortável e tensa que em voo comercial não duraria mais do que duas horas.

A cena da partida se repete a cada semana na região onde o Brasil faz fronteira com a Colômbia e o Peru. As despedidas emocionadas no terminal hidroviário logo dão lugar ao cor-

re-corre para o embarque dos pertences levados para o recombio nas cidades grandes. Os objetos pessoais são acomodados entre as redes de pano que servirão de sofá, cama e mesa pelos próximos dias. Cada um precisa trazer a sua e dar para si o conforto que consegue.

O Estadão percorreu durante 18 dias mais de 3 mil quilômetros de rios e estradas em uma porção da Amazônia e constatou um fenômeno que aponta para um fluxo migratório em direção aos centros urbanos em detrimento de comunidades indígenas, ribeirinhas e de fronteira. Há indícios de um êxodo que não cessa, de paralelos com dois ciclos migratórios anteriores: o da borraça, nos anos 1940, e o dos grandes projetos de desenvolvimento econômico, a partir dos anos 1960. O reflexo do êxodo mais recente está no crescimento desordenado de

Manaus. No último meio século, a capital amazônica foi a única no País a manter um forte crescimento populacional, superior à média nacional. A cidade tem 52% de toda a população do Amazonas.

Risco presente
Um terço da população da Amazônia é afetado pelas disputas entre facções, como o PCC e o CV

O CRIME NO CAMINHO. A viagem começa em Tabatinga no início da tarde de uma terça-feira. A chegada a Manaus está prevista para o entardecer de sexta. Dentro da embarcação, o espaço é apertado. As famílias escolhem perímetros em algum lugar dos dois pavimentos superiores destinados aos viajantes e nenhuma consegue raio livre de mais de 1 metro.

Ao todo serão 225 passageiros, além de 30 tripulantes.

Toda sorte de tralha vai no piso inferior, na área da carga. De um lado, móveis, ferramentas de trabalho, galinhas vivas, cachos de tucumã. Em outra parte, uma TV 65", engradados de cerveja, colchões, bebedouros para escola, carro, moto, geladeira, fotocopiadora, cilindros de oxigênio. Logo, logo se saberá que alguns quilos de cocaína e de maconha também foram colocados a bordo.

A zona é uma conhecida rota do narcotráfico, mas o trânsito de pessoas e de mercadorias é livre para a Colômbia e o Peru. O controle de bagagens no embarque é manual e falho. A equipe de reportagem e outras dezenas de passageiros subiram sem verificação. A primeira das sete paradas até Manaus é na cidade de Benjamin Constant, colada nos limites peruanos. Um desordenado entra e

sai de novos passageiros, vendedores ambulantes e estivadores abastecendo o porão percorre todo o convés durante a ancoragem. Não há nenhuma restrição ao trabalho infantil de meninos e meninas que esquadriham as redes vendendo doces e frutas.

A falta de fiscalização e a informalidade são típicas em toda a região. Em Tabatinga e no entorno, a emissão de notas fiscais, documento obrigatório em transações comerciais regulares, é exceção. Os órgãos oficiais contam 8% de população ocupada. A maioria vive de bicos, empregos temporários e comércios irregulares. Parte dos estabelecimentos, segundo investigações da Polícia Federal, serve para lavagem de dinheiro do narcotráfico.

A exatos três minutos após a partida de Benjamin, outro retrato da chaga do crime organizado na zona de fronteira apa-